



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 11 e 12- 2º SEMESTRE 2021

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

7ª série do Ensino Fundamental – EJA

Caro(a) aluno(a), nesta atividade, você vai ler um trecho do livro “O quarto de despejo”, de Carolina de Jesus. A autora conta a sua história de vida e da formação da favela do Canindé, em São Paulo. O texto foi preservado, respeitando a ortografia e a estrutura sintática usadas por ela. Além disso, você poderá estudar um pouco sobre variação linguística. Bons estudos!

15 DE MAIO¹

Tem noite que eles improvisam uma batucada e não deixa ninguém dormir. Os vizinhos de alvenaria já tentaram com abaixo assinado retirar os favelados. Mas não conseguiram. Os vizinhos das casas de tijolos diz:

— Os políticos protegem os favelados.

Quem nos protege é o povo e os **Vicentinos**². Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitorais. O senhor Cantídio Sampaio quando era vereador em 1953 passava os domingos aqui na favela. Ele era tão agradável. Tomava nosso café, bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia as suas frases de viludo. Brincava com nossas crianças. Deixou boas impressões por aqui e quando candidatou-se a deputado venceu. Mas na Câmara dos Deputados não criou um projeto para beneficiar o favelado. Não nos visitou mais.

...Eu classifico São Paulo assim: O Palácio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

...A noite está tépida. O céu já está salpicado de estrelas. Eu que sou exótica gostaria de recortar um pedaço do céu para fazer um vestido. Começo ouvir uns brados. Saio para a rua. E o Ramiro que quer dar no senhor Binidito. Mal entendido. Caiu uma ripa no fio da luz e apagou a luz da casa do Ramiro. Por isso o Ramiro queria bater no senhor Binidito. Porque o Ramiro é forte e o senhor Binidito é fraco.

O Ramiro ficou zangado porque eu fui a favor do senhor Binidito. Tentei concertar os fios. Enquanto eu tentava concertar o fio o Ramiro queria expandir o Binidito que estava alcoolizado e não podia parar de pé. Estava inconsciente. Eu não posso descrever o efeito do álcool porque não bebo. Já bebi uma vez, em caráter experimental, mas o álcool não me tonteia.

Enquanto eu pretendia concertar a luz o Ramiro dizia:

—Liga a luz, liga a luz senão eu te quebro a cara.

O fio não dava para ligar a luz. Precisava emendá-lo. Sou leiga na eletricidade. Mandei chamar o senhor Alfredo, que é o atual encarregado da luz. Ele estava nervoso. Olhava o senhor Binidito com desprezo. A Juana que é esposa do Binidito deu cinquenta cruzeiros para o senhor

¹ Este trecho do diário de Carolina de Jesus não está na edição do livro que foi disponibilizado para você. A edição que você tem é uma versão resumida. Nesta atividade, disponibilizaremos uma edição mais completa para aqueles que queiram conhecer a obra toda.

² **Vicentino** é a característica de uma pessoa que busca seguir o carisma de São Vicente de Paulo, que foi um sacerdote que ficou conhecido por se importar com os pobres. Dentro do contexto do livro, os vicentinos são pessoas da igreja católica que ajudam os pobres, fornecendo alimentos, roupas, remédios e outras assistências que conseguem para as famílias.

Alfredo. Ele pegou o dinheiro. Não sorriu. Mas ficou alegre. Percebi pela sua fisionomia. Enfim o dinheiro dissipou o nervosismo.

16 DE MAIO

Eu amanheci nervosa.

Porque eu queria ficar em casa, mas eu não tinha nada para comer.

...Eu não ia comer porque o pão era pouco. Será que é só eu que levo esta vida? O que posso esperar do futuro? Um leito em **Campos do Jordão**³. Eu quando estou com fome quero matar o **Janio**⁴, quero enforçar o **Adhemar**⁵ e queimar o **Juscelino**⁶. As dificuldades corta o afeto do povo pelos políticos.

17 DE MAIO

Levantei nervosa. Com vontade de morrer. Já que os pobres estão mal colocados, para que viver? Será que os pobres de outro País sofrem igual aos pobres do Brasil? Eu estava discontente que até cheguei a brigar com o meu filho José Carlos sem motivo.

...Chegou um caminhão aqui na favela. O motorista e o seu ajudante jogam umas latas. E linguiça enlatada. Penso: E assim que fazem esses comerciantes insaciáveis. Ficam esperando os preços subir na ganancia de ganhar mais. E quando apodrece jogam fora para os corvos e os infelizes favelados.

Não houve briga. Eu até estou achando isto aqui monotono. Vejo as crianças abrir as latas de linguiça e exclamar satisfeitas:

— Hum! Tá gostosa!

A Dona Alice deu-me uma para experimentar.

Mas a lata está estufada. Já está podre.

Fonte: Carolina de Jesus em "O quarto de despejo".

Agora responda em seu caderno.

1. Podemos afirmar que os trechos lidos fazem parte de um diário porque

- a) a narradora, por meio dos seus relatos diários, conscientiza as pessoas sobre a situação vivenciada na favela.
- b) há a exposição de fatos do cotidiano com o intuito de entreter seus leitores.
- c) informa os leitores sobre fatos vivenciados por pessoas que moram na favela.
- d) a narradora descreve situações vivenciadas por ela diariamente, principalmente sobre o local onde mora, expondo seu ponto de vista em alguns momentos.

2. Releia o trecho: *"Eu classifico São Paulo assim: o Palácio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala*

Saiba mais! O **Diário** é um gênero de texto pessoal em que uma pessoa relata experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos, acontecimentos e fatos do cotidiano.

Com a expansão do uso da internet, o diário manuscrito tem sido pouco explorado, mas muitas pessoas preferem produzir seus textos com papel e caneta.

Normalmente, os diários apresentam as datas em que são escritos no início dos textos.

Além dos diários pessoais, podemos incluir na mesma categoria os diários de viagem, que relatam experiências sobre determinado passeio. Já os chamados "diários de ficção" são textos literários criados segundo o modelo confessional dos diários.

Observe que os diários podem ser importantes documentos históricos de testemunho que revelam uma época.

³ **Campos do Jordão**: estância climática paulista, tradicionalmente procurada para tratamento de tuberculose.

⁴ **Jânio**: Jânio da Silva Quadros foi um advogado, professor e político brasileiro. Foi presidente do Brasil, entre 31 de janeiro de 1961 e 25 de agosto de 1961, data em que renunciou.

⁵ **Adhemar**: Adhemar Pereira de Barros foi um aviador, médico, empresário e influente político brasileiro entre as décadas de 1930 e 1960. Foi prefeito da cidade de São Paulo (1957–1961), interventor federal (1938–1941) e duas vezes governador de São Paulo (1947–1951 e 1963–1966).

⁶ **Juscelino Kubitschek de Oliveira** foi um médico, oficial da Polícia Militar mineira e político brasileiro que ocupou a Presidência da República entre 1956 e 1961.

de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos”. **Que crítica fica evidente com essa comparação?**

3. De acordo com a narradora, quem oferece proteção aos moradores da favela?

- a) os vizinhos de alvenaria e das casas de tijolos.
- b) os políticos.
- c) o povo e os vicentinos.
- d) os vizinhos das casas de tijolos e os políticos.

4. Releia o trecho: “Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitoraes. O senhor Cantidio Sampaio quando era vereador em 1953 passava os domingos aqui na favela. Ele era tão agradável. Tomava nosso café, bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia as suas frases de viludo. Brincava com nossas crianças. Deixou boas impressões por aqui e quando candidatou-se a deputado venceu. Mas na Camara dos Deputados não criou um projeto para beneficiar o favelado. Não nos visitou mais”. Marque V para verdadeiro e F para falso.

- a) () Para a narradora, os políticos ajudam os favelados.
- b) () Cantidio Sampaio visitava a favela quando era vereador e, depois que ganhou a eleição para deputado, não fez mais as visitas.
- c) () Com a expressão “frases de viludo” a narradora quis demonstrar que o político falava de forma calma e macia com as pessoas, provavelmente fazendo promessas.
- d) () Depois que virou deputado, Cantidio começou a criar projetos para os favelados.

5. As alternativas abaixo apresentam características da obra de Carolina de Jesus, com **EXCEÇÃO** da

- a) denúncia contra o racismo.
- b) crítica ao descaso do governo com a favela.
- c) valorização da classe mais favorecida financeiramente no país.
- d) repetição da rotina da autora.

6. Apesar da vida dura de moradora da favela e de catadora de lixo, fica nítido em muitos relatos do livro que Carolina enxerga a vida com beleza. Diante disso, **que trecho do texto comprova essa afirmativa?**

7. No fragmento: “...A noite está **tépida**. O céu já está salpicado de estrelas”. A palavra em destaque pode ser substituída, sem perder o seu sentido, por

- a) morna.
- b) quente.
- c) fria.
- d) gelada.

8. Releia: “Chegou um caminhão aqui na favela. O motorista e o seu ajudante jogam umas latas. E linguiça enlatada. Penso: E assim que fazem esses comerciantes insaciáveis. Ficam esperando os preços subir na ganancia de ganhar mais. E quando apodrece jogam fora para os corvos e os infelizes favelados”. Sobre esse trecho, podemos afirmar que

- a) os comerciantes ajudam os favelados.
- b) os comerciantes guardam os enlatados e só jogam depois de vencidos.
- c) o motorista e o ajudante distribuem enlatados para a população.
- d) os comerciantes só descartam os enlatados porque os preços subiram.

9. Identifique, no texto de Carolina de Jesus, um trecho em que a autora não utiliza a norma culta. Copie em seu caderno.

10. Os trechos do diário trazem marcas específicas da utilização da língua. Podemos identificar essa utilização como

- a) gírias.
- b) jargões.
- c) marcas socioculturais.
- d) linguagem da norma culta.

Saiba mais! A **variação linguística** é a expressão empregada para denominar como os indivíduos que compartilham a mesma língua têm diferentes formas de utilizá-la. Essa diversidade de escrita e fala decorre de fatores regionais, socioculturais, históricas e situacionais. É preciso estar claro que as diferenças existentes no falar devem ser consideradas como variações linguísticas e não como erro.

Atenção! Quando rejeitamos e consideramos as variantes linguísticas como erro, cometemos o **PRECONCEITO LINGUÍSTICO**, em que o parâmetro desse julgamento é a chamada norma culta: quanto mais distante dela, mais criticado (e rebaixado) é o falante.

No caso da obra de **Carolina de Jesus**, por exemplo, o fato de ela conter expressões da oralidade e desvios da norma culta não significa que o texto não seja bom ou expressivo. “Quarto de despejo” fez enorme sucesso, foi traduzido para diversas línguas e a variante usada pela escritora não diminui e potência e grandeza de seus relatos.

Para saber mais acesse os sites abaixo:

“**Variações linguísticas**”:

<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>

“**Tipos de variações linguísticas**”:

<https://www.portugues.com.br/redacao/tipos-variacoes-linguisticas.html>

“**Preconceito linguístico**”:

<https://brasilecola.uol.com.br/portugues/preconceito-linguistico.htm>

Vídeo “Variação linguística no Brasil – Vidas em movimento”:

<https://www.youtube.com/watch?v=iAuhiv-6xXc>

Vídeo “Os sotaques do Brasil”: https://www.youtube.com/watch?v=zj_buS_MHmo



Dica de leitura



Caro(a) aluno(a), nesta atividade você pôde conhecer um trecho do livro que indicamos para leitura. Esperamos que, caso não tenha começado a ler, tenha se interessado. Para estas semanas, disponibilizaremos a edição mais completa do livro para aqueles que gostaram da leitura e querem conhecer mais. Está disponível nesta plataforma. Além disso, deixaremos um vídeo que conta um pouco da história dessa grande escritora. Para assistir, acesse https://www.youtube.com/watch?v=6P_q9O3VtIU

